



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

PLANO CRUZADO E PLANO DE METAS

Cadeia nacional de rádio e televisão
23 de julho

A nova sociedade democrática só se tornará realidade quando for erradicada a miséria ou a penúria extrema que pune parte da população brasileira. Os Planos Cruzado e de Metas são etapas dessa sociedade economicamente desenvolvida.

27 de junho — O Presidente José Sarney convoca a população a fiscalizar os preços e a denunciar os exploradores. O Ministro da Fazenda informa que o Conselho Monetário Nacional decidiu tomar medidas para conter o excesso de consumo: corta cerca de um terço da oferta de crédito direto ao consumidor e empréstimos pessoais dos bancos comerciais, caixas econômicas e financeiras.

9 de julho — O Governo suspende, por tempo indeterminado, as exportações de carne bovina, tomando a primeira medida concreta para atender à crise do abastecimento.

10 de julho — Em Roma, o Presidente José Sarney, após encontrar-se com lideranças políticas italianas, diz que o congelamento de preços instituído pelo Plano Cruzado será mantido, pois o perigo da inflação persiste. Ainda em Roma, o presidente da Fiat confessa ao Presidente Sarney que acha difícil o sucesso do Plano Cruzado, mas informa que a empresa vai investir, no Brasil, 400 milhões de dólares nos próximos anos.

— O Papa João Paulo II, que mantém conversações com o Presidente José Sarney, no Vaticano, mostra-se interessado

nos problemas brasileiros e, ao administrar a comunhão, durante missa na capela do Vaticano, diz ao Presidente Sarney: «coragem, o senhor conta com minhas orações». Aos jornalistas, o Papa, quebrando o protocolo, diz que pediu pela reforma agrária

11 de julho — As greves por aumentos salariais começam a generalizar-se. Aproximadamente 60.000 trabalhadores estão parados em diferentes pontos do País. Na greve de bóias-frias, cortadores de cana-de-açúcar em Leme, São Paulo, morrem duas pessoas e 47 ficam feridas, 7 com gravidade.

— O Presidente José Sarney acusa os produtores de carne e leite de sabotarem o Plano Cruzado, na tentativa de obrigar o Governo a promover descongelamento de preços, o que não ocorrerá, apesar das pressões.

19 de julho — O Presidente José Sarney vive, durante o seu Governo, a mais concorrida cerimônia de descida da rampa. É saudado por cerca de 2.000 pessoas que se aglomeram em frente ao Palácio do Planalto e recebe flores das mãos de crianças.

Brasileiras e brasileiros.

Mais uma vez o Presidente pede um pouco de atenção.

Tomamos hoje algumas medidas cujo objetivo é assegurar as conquistas do Plano Cruzado e preparar o Brasil para ocupar o seu grande espaço no Século XXI.

A cada dia assumo mais a convicção de que serei o último Presidente de um Brasil subdesenvolvido, mergulhado na pobreza e sem encontrar a sua identidade.

Estou aqui para assumir responsabilidades e presidir um governo afirmativo. O povo espera deste governo decisões. E elas não têm faltado.

A elevação incontrolada do consumo, sem a resposta dos investimentos, esbarrará nos limites impostos pela capacidade de produção, reanimando as forças inflacionárias. Nada colocará em risco o congelamento de preços. E ninguém quer de volta o horror inflacionário de antes do Plano Cruzado.

Este é pois o momento de ampliar os investimentos em infra-estrutura; de modernizar a indústria e a agricultura; de construir um sistema científico avançado; de dominar tecnologias de ponta; de liquidar com a miséria absoluta. Não há outra forma de garantir o progresso econômico e sustentar os programas sociais. Trágicas foram as experiências históricas que dissociaram o crescimento da economia como um todo da melhoria das condições de vida do conjunto da população.

O Brasil tem condições materiais e morais para resolver seus problemas sociais. Não pode adiar as iniciativas que possibilitarão o surgimento de uma sociedade menos desigual e mais justa. Esta nova sociedade democrática só se tornará realidade, quando for erradicada a miséria ou a penúria extrema que pune um quinto da população brasileira. Este é o objetivo maior, para o qual pedimos a contribuição de todos. É possível e imperioso visualizar um País, no qual todo brasileiro tenha garantidas as condições mínimas de sobrevivência. Só assim teremos deixado para trás as amarguras do subdesenvolvimento.

O mundo do futuro está aí. Não será um mundo de nações pobres e ricas, mas um mundo de nações que dominam tecnologias e de nações culturalmente escravas.

O grande objetivo é livrar o Brasil de todas as dependências, econômicas, sociais, científicas, tecnológicas.

Para isso é preciso não ter medo. Para consolidar a democracia, sabendo vivê-la.

Para defender o Plano Cruzado, a economia popular.

Para crescer, progredir, modernizar o Brasil para os tempos que estão chegando.

O futuro não cobrará desta geração, nem de mim, a omissão, a falta de visão nacional, a coragem de ousar.

Se queres ousar, dizia Fernando Pessoa, ousa.

Para essa tarefa de construir o futuro, eu convido o povo brasileiro, nesta noite em que mais uma etapa começa para a Nova República.

O Brasil deu certo. Vamos caminhar juntos agora na construção do futuro.

Para evitar o caos, nossa primeira tarefa foi restaurar as instituições. Fazer voltar a liberdade e a democracia. Acabar com o autoritarismo. Cumprir com a promessa feita por Tancredo, na esperança resumida numa frase: *Muda Brasil!*

E isso foi cumprido integralmente. O Brasil voltou a ter um Governo do povo e no exterior é respeitado como uma democracia soberana, que não é caudatária das grandes potências, nem está prisioneira de pequenos conflitos.

A segunda etapa foi enfrentar a anarquia econômica, a inflação devastadora. Fazer o Plano Cruzado. Graças a Deus, a inflação galopante está morta. A especulação foi banida. Mas o Plano Cruzado não era só um ponto de chegada. Era muito mais um ponto de partida. Uma mudança de comportamento, de mentalidade, de atitude.

Agora, a terceira etapa: um ambicioso Plano de Metas, que deverá investir cem bilhões de dólares — dinheiro nosso — em quatro anos. Recursos orçamentários e provenientes do Fundo de Desenvolvimento Nacional hoje criado, que vai mudar a face do País.

A finalidade do plano é preparar nossa estrutura para o século XXI, como uma Nação com desenvolvimento econômico e sem pobreza. O objetivo é um Brasil rico, com nível de vida para toda a população igual ao da Europa mediterrânea. Sem a vergonha da fome.

Podemos sonhar alto. Vamos investir no setor social, transporte, energia, ciência e tecnologia, educação, saúde; reduzir os desníveis regionais. Abrir as janelas que colocarão o Brasil a salvo dos abalos econômicos e institucionais.

Renovar, transformar, criar, motivar a juventude e todo o povo para enfrentar o desafio de banir a miséria, dar dignidade à vida. Enfim, a arrancada final deste País.

O Programa de Estabilização Econômica acabou com a correção monetária, reduziu a inflação a níveis que nestes quatro meses ficaram em 3,38%, do IBGE, e a 0,62% da FGV. O custo da cesta básica de alimentos baixou em 5,7%. A ciranda financeira sumiu. O poder aquisitivo dos

assalariados subiu bastante. As classes mais pobres ficaram mais beneficiadas e houve uma real transferência de renda. O emprego aumentou. A produção se expande e em toda parte procura-se mão-de-obra. Nunca o Brasil viveu uma época de paz, de prosperidade, com o povo tão satisfeito com o País. Pequenas turbulências, já esperadas, não foram capazes de abalar o que plantamos. O êxito é completo.

São fatos que dão crédito ao Governo.

É preciso preservar estas conquistas. E tenho a obrigação de preservá-las. Fazer tudo para que jamais possam desaparecer. Portanto, para evitar ameaça ao Plano Cruzado, tomarei qualquer medida absolutamente necessária e que se destine a assegurar a manutenção dos benefícios obtidos, pelo povo. Nada de inflação, nada de aumento de preços. Manter o congelamento.

Por outro lado, o Governo tem de ser um momento histórico do País. Tem de ser um Governo de realizações e mudanças. Não pode ficar deitado nos louros de ter morto o monstro inflacionário. É necessário realizar, trabalhar, construir, levantar os alicerces do futuro.

O fundo agora constituído é um esforço para que não haja atraso no caminho do Brasil. Precisamos manter o crescimento. O nível de empregos, criar condições de infraestrutura para que a iniciativa privada seja o carro-chefe do desenvolvimento.

São medidas de caráter econômico que completam o Plano Cruzado, o defendem dos seus inimigos e ao mesmo tempo asseguram o crescimento do País. Crescimento é mais emprego, melhores salários, maior prosperidade para todos.

É imprescindível a compreensão do povo para o empréstimo que foi criado, que é uma poupança. Isto é, todos os que consomem gasolina ou compram carros, novos ou usados, participarão de um fundo que é igual a uma caderneta de poupança, com todas as vantagens desta, durante três anos. Como a nossa moeda, o cruzado, é forte, os detentores deste fundo terão uma reserva da qual poderão se valer amanhã.

Um programa de tamanha envergadura reclama a instituição de instrumentos de financiamento que preservem a saúde das contas públicas e protejam as classes de menor poder aquisitivo. O Fundo Nacional de Desenvolvimento está sendo criado para mobilizar a cada ano um volume adicional de poupança, da ordem de 3% do PIB, indispensável para garantir os investimentos previstos no Plano de Metas.

Os recursos serão obtidos através de contribuições proporcionais ao dispêndio de bens e serviços não-essenciais que integram o padrão de consumo das camadas de alta renda. Os brasileiros, mais bem-sucedidos, prestarão inestimável ajuda para a redenção de milhões de brasileiros desfavorecidos e para a construção de um futuro melhor para seus filhos e netos.

O Governo fez questão de garantir, para os empréstimos solicitados à fração mais capacitada de contribuintes, uma remuneração de mercado. Pretendemos tornar cada cidadão, sócio e fiscal dos empreendimentos, que serão realizados com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento. A co-responsabilidade na gestão da coisa pública é a forma apropriada de assegurar a eficiência na aplicação do dinheiro que não é do Governo, mas de todos.

O Governo austero, respeitado, está imprimindo cada vez mais um sistema de economia de gastos, reduzidos ao essencial. O déficit público em conta corrente do Governo, que em 85 foi de 1,3% do PIB, em 86 será de 0,6%. As estatais estão sob controle. As contas públicas ajustadas. Estamos trabalhando na racionalização da administração pública e em breve a reforma administrativa começará a render frutos.

Investimos decididos no setor social. Avançamos nossos programas. Já estamos distribuindo, diariamente 1 milhão e meio de litros de leite a crianças de até 6 anos!

Há sensibilidade para as reivindicações trabalhistas. Agora mesmo estamos enviando ao Congresso, a Lei de Negociações Coletivas, uma etapa importante na relação empregado-empregador. Vencendo todas as resistências, caminha a reforma agrária.

Assim, tudo que fizemos hoje é para defender o Plano Cruzado e para o financiamento do Programa de Metas, que será o grande salto do País.

O Plano de Metas é o outro nome do Plano Cruzado. Ambos designam uma só natureza, porque originários da mesma concepção: desenvolvimento sustentado com estabilidade de preços e justiça social. Enganam-se os que esperam recuos do Governo diante de medidas enérgicas, porém necessárias. Desprezam a inteligência do povo, a quem pretendem, em vão, ludibriar. Deles se pode dizer o que Talleyrand falava dos Bourbons: «Eles nada aprenderam, nem nada esqueceram».

Mais uma vez venho pedir ao povo para não ser somente fiscal do Presidente. Venho lembrar uma frase que certa noite usei ao dirigir-me à Nação: «*Ponham-se no meu lugar*». Seja fiscal e seja presidente. Avalie a gravidade e importância das decisões a serem tomadas, as imensas responsabilidades que pesam sobre meus ombros e veja os nossos progressos.

Deu certo. Somente pude fazer, o que tenho feito, porque tive o povo ao meu lado. Minha força é a força do povo. Confiemos. O povo brasileiro é melhor do que todos nós individualmente somados, porque ele tem o sentimento da Pátria, a guarda do futuro.

Seja portanto o Presidente e governemos juntos!